

**POR ISSO  
A PRESSA  
PARA  
ENTREGAR  
O PRÉ-SAL**

# CAI A MÁSCARA DOS ENTREGUISTAS

## Estudo da OPEP ressalta relevância do Brasil na geopolítica do petróleo

Se ainda havia alguma dúvida sobre as motivações dos que defendem a entrega da operação do Pré-Sal para as multinacionais, o relatório da Opep, divulgado no último dia 10, revela o que está por trás desse crime de lesa-pátria. O documento destaca o Brasil como o país que terá o maior crescimento mundial na produção de petróleo fora do cartel.

Segundo o estudo da Opep, a produção de petróleo no Brasil aumentará quase o dobro da do Canadá, o segundo país no ranking. O relatório aponta que a nossa produção crescerá em 260 milhões de barris/dia no ano que vem, enquanto a do Canadá subirá em 150 mil barris.

A Opep também elevou para 3,11 milhões de barris/dia a expectativa de produção brasileira e voltou a ressaltar que em 2017, chegaremos a 3,37 milhões de barris diários. O estudo reafirma o que a organização já havia anunciado em julho: o Brasil é o país fora da Opep cuja produção de petróleo mais cresce no mundo.

É por isso que os entreguistas têm pressa

em abrir a operação do Pré-Sal para as petrolíferas privadas. E não irão sossegar até que desmontem toda a legislação que assegura ao Estado brasileiro o controle destas reservas.

Enquanto os deputados federais correm para aprovar o PL 4567/16, o governo golpista articula mais mudanças nas regras do Pré-Sal, inclusive um leilão a toque de caixa para o primeiro trimestre de 2017, quando pretende doar às multinacionais campos vizinhos aos que já estão sob a operação da Petrobrás, como Pedro Parente já fez com Carcará. Que nome damos a isso se não crime de lesa-pátria?

## Trabalhadores da BR vão à luta contra a privatização



**GREVE JÁ ATINGE DEZ ESTADOS**

A greve dos trabalhadores da BR Distribuidora, que teve início na segunda, 15, e prossegue até sexta, 19, já atinge dez estados do país: RJ, BA, SP, RS, PE, AM, MG, SE, CE e RN. Como de costume, a Petrobrás vem recorrendo a ações truculentas e antissindiciais para tentar inviabilizar o movimentos, como recorrer à Polícia para forçar na marra a entrada dos caminhões para abastecimento nas unidades em greve. A categoria, no entanto, segue firme na luta, junto com as direções da FUP e dos sindicatos petroleiros, que estão atuando lado a lado dos trabalhadores da BR, nos piquetes. O objetivo é frear a privatização da subsidiária, que é a maior e mais rentável distribuidora de combustíveis do país. A venda da empresa, além de quebrar a integração do Sistema Petrobrás, acelera a doação de ativos estratégicos da estatal ao setor privado.



# DE VOLTA AO PASSADO

Parente quer entregar refinarias, como fez no governo FHC



A edição de agosto da Revista Brasil Energia dá as pistas para os próximos passos de Pedro Parente em sua missão de privatizar a Petrobrás. Seu papel é quebrar a integração do Sistema, vendendo a empresa aos pedaços, repetindo a mesma estratégia adotada no governo FHC. A fórmula é a mesma que foi aplicada na Refap, quando Parente, então membro do Conselho de Administração da Petrobrás, autorizou a venda de 30% das ações da refinaria para a multinacional Repsol. Uma negociata que lesou a empresa em 2,3 bilhões de dólares e é alvo de uma ação de reparação que já corre há 15 anos na justiça.

A reportagem da Brasil Energia explica o que está por vir: “A Petrobras deve incluir em seu plano de desinvestimento as refinarias mais antigas, organizadas em pools regionais. A modalidade de venda ainda está sendo discutida e estruturada, mas uma das propostas colocadas na mesa é a venda de participações das unidades industriais e dutos que compõem os seus sistemas logísticos. Um dos modelos em avaliação contemplaria pelo menos dois pacotes distintos, um envolvendo a Regap (MG) e a Reduc (RJ) e outro a Repar (PR) e a Refap (RS)”, destaca a revista.

Estamos revivendo a privataria dos anos 90 e início dos anos 2000. Os petroleiros já viram esse filme e sofreram na pele os reflexos do desmonte da empresa. Na Refap, os trabalhadores levaram uma década para conquistar de volta o direito de serem 100% Petrobrás. Mais do que nunca, é preciso reagir aos golpistas enquanto ainda há tempo. Pedro Parente tem pressa para entregar o nosso patrimônio, como fez com Carcará. O momento, portanto, é grave e exige resistência de toda a categoria.